

CASA DA AMÉRICA LATINA, LISBOA

# COR E ESPERANÇA

Olga Sinclair

11.10 - 06.01.2023

OLGA SINCLAIR - COR E ESPERANÇA

## CASA DAS GALEOTAS

Avenida da Índia 110, 1300-300, Lisboa  
T. +351 218 172 490 - geral@casamericalatina.pt  
casamericalatina.pt

Horário: Segunda a Sexta, das 09h30-13h00 / 14h00-18h30  
(encerra aos sábados e domingos)







# **COR E ESPERANÇA**

Olga Sinclair



Olga Sinclair traz-nos, com a sua pintura, as cores essenciais na arte, na vida e na cidadania. Cores e traços que unem, desafiam e questionam. COR E ESPERANÇA, um projeto de pintura que desenvolveu ao longo de um período particular de isolamento, permite à Casa da América Latina prosseguir a missão de dar a ver múltiplos contributos artísticos latino-americanos, mostrando a sua interdependência na diversidade, nas artes e no conhecimento, nos trânsitos entre Portugal e a América Latina.

A Casa da América Latina acredita, como o faz a exposição de Olga Sinclair, na procura de uma consciencialização para a importância de proteger e fomentar a criação artística. Esta exposição é um contributo importante para mostrar o trabalho da artista na sua organização sem fins lucrativos, onde procura fortalecer a cultura e o talento dos jovens, que usam as artes para encontrar o sucesso na vida e a integralidade do desenvolvimento humano.

Associar arte e cidadania, Portugal e Panamá, Cor e Esperança é um grato prazer só possível graças à disponibilidade da artista Olga Sinclair e da Embaixada do Panamá em Portugal, a quem deixamos o nosso agradecimento.

Não poderia também deixar de referir e agradecer o contributo fundamental para esta exposição da Repsol, empresa associada da CAL, sem a qual este projeto não poderia ter avançado. Com a Repsol pretendemos continuar a trilhar caminhos de excelência para o conhecimento mútuo entre a América Latina e Portugal.

Por último, devo um agradecimento muito particular ao Embaixador Pedro Pessoa e Costa, grande amigo da Casa da América Latina em Lisboa, que nos permitiu, graças ao profundo conhecimento que tem do Panamá, a descoberta desta artista extraordinária que é Olga Sinclair.

Manuela Júdice  
Secretária Geral da Casa da América Latina

### **Olga. Coração do Universo.**

Lembro o dia em que conheci Olga Sinclair. A Olguita como carinhosamente a tratam em todo o Panamá. Estávamos numa festa, daquelas que os panamianos sabem organizar como ninguém, e eu, recentemente chegado como primeiro Embaixador de Portugal naquele país, ainda tentava percebê-lo nas suas múltiplas dimensões. Um país que não era muito conhecido para os portugueses. Afinal, para a maioria dos portugueses, Panamá é o famoso Canal do Panamá que liga o mundo comercial, uma obra de engenharia extraordinária com tanto de coragem como de arrojo, que marca o mundo dos negócios, ou os conhecidos chapéus Panamá, que na verdade são produzidos no Equador, ou ainda o famoso 5x campeão mundial de boxe, o Manos de Piedra. E alguns lembram-se também de outros tempos menos felizes de uma ditadura que um dia terminou...

Era este o Panamá que se abria para mim, e de que aprendi rapidamente a gostar, a compreender, a acreditar e a defender. E Olga desde logo fez parte deste grupo de panamianos que me ensinou a ver e entender o Panamá, porque ao contrário do que muitos pensam, Panamá tem uma história de passado, de presente e futuro.

De grandes panamianos. Lembro-me da nossa primeira conversa, sobre a importância das indústrias culturais e criativas na estabilização de democracias, na promoção de inclusão e no desenvolvimento económico dos países. E fiquei fascinado pela dimensão e abertura intelectual desta panamiana que conhece o mundo e que o absorve sem nunca perder a sua raiz. Humilde nas raízes, grande no coração e na forma de se expressar nas telas e fora delas. Rapidamente percebi que Olga era dos panamianos, mas também era do mundo. Era a Olga Sinclair que todos conhecem, como aliás também reconhecem o papel e obra do seu pai, o Mestre Alfredo Sinclair, nas artes panamianas, como criador do Expressionismo Abstrato do Panamá. E aos poucos, fui entrando no seu universo (aliás como ela entrou no meu e da Ana) e deslumbrando-nos com o seu trabalho, a sua estética, as suas cores e técnicas, e a sua generosidade na partilha de emoções. Um percurso que foi evoluindo e faz dela, hoje em dia, a mais internacional artista plástica do Panamá.

Quando visitei pela primeira vez o seu estúdio, um convite que surgiu logo poucos dias depois de a ter conhecido, surpreendeu-me a dimensão das suas obras. Como elas ganhavam espaço desde o início em que eram trabalhadas. Gosto de formatos grandes de pintura, e sei que nem sempre é fácil preencher o vazio de telas enormes de forma coerente, livremente equilibrada e esteticamente motivadora para quem as aprecia. É o que a Olga faz de forma cativadora, rasga as telas brancas com pinceladas fortes, cores intensas, transportando-nos para dimensões que não esperávamos encontrar (talvez por ideias pré-concebidas) num pequeno país da América Central. Transmite uma sensação de força e de garra, de espaço e de liberdade. herdando do pai a força dos panamianos que pretendem fazer sempre mais e melhor, Olga aventura-se, sem receios, a mostrar emoções através de pinceladas fortes que, de quando em vez, são interrompidas sem que se entenda a razão, até por linhas frágeis. Mas para ela, tudo tem a sua razão de ser, sem necessidade de explicação.

De quando em vez, recupera a sua aprendizagem inicial, mais figurativa, como sucede com o enorme quadro que se encontra na sala principal da Nunciatura no Panamá. Um Cristo. Que é tudo o que pode e deve representar, uma figura que não tem cor de pele, podendo ser de todos nós. Podendo mesmo sermos todos nós, nos mais diversos cantos do mundo. E na sua habitual explosão de cores.

Mas Olga não se fica apenas pelo trabalho de estúdio. Ela sabe do seu poder e do poder das artes para a criação de sociedades mais justas, mais livres e mais inclusas. Sai do seu espaço e vai para a rua, com a sua Fundação e organiza *ateliers* livres para ensinar jovens panamianos sobre arte, sobre história e sobre a liberdade de desenhar e pintar. Sobre os sonhos e sobre as realidades.

E que bom e motivador foi assistir à Olga com quase 4.000 crianças, pintando e partilhando visões da realidade e do mundo. *Masterclasses* que já fez em 10 países de que já beneficiaram mais de 10.000 crianças, para incentivar a imaginação, o conhecimento e a criatividade das crianças.

Ser repetidas vezes destacada como uma das mulheres mais poderosas e influentes no Panamá dá-lhe essa responsabilidade de usar o seu poder. E ela sabe-o. É aliás indiscutível o sentido de família da Olga. Reconhece sempre a importância dos seus pais no seu percurso como mulher e como artistas, e seguramente o facto de em criança ter partilhado a casa dos seus pais com inúmeros artistas e intelectuais panamianos a influenciaram de muitas formas e moldado a mulher e artista que hoje é (se acaso a Olga se deixa moldar...).

Olga tem arrebatamentos criativos, nas telas que salpica ou até nos bolos de casamento de uma das filhas, todos pintados pela própria. Porque tem essa relação desprendida com a arte, criativa e descomplexada. Porque a sua obra também transmite alegria de viver... e essa é uma das suas características que desde logo se nota em quem a conhece. Com o seu acento panamiano, com os olhos que mostram o imenso mundo que já viveu, com a sua voz sempre bem colocada, quem a conhece não fica indiferente e facilmente se apaixona.

E sorri, Olga sorri e dá gargalhadas sonoras, e isso é muito inspirador, e nem sempre comum nos artistas. Uma mulher de causas, de paixões, cosmopolita e com tanto de abstrato como de certezas nas suas convicções, Olga Sinclair faz parte da Marca País Panamá, e marca-nos.

Fomos muitas vezes a sua casa, um apartamento numa das torres mais altas situado numa colina da capital, de nome Edifício Dois Mares. Dizem que do último andar se podem ver os dois oceanos... Sensação única de ter um horizonte tão amplo e alargado... assim é a Olga e a sua arrebatadora obra. Ver mais e ver tudo.

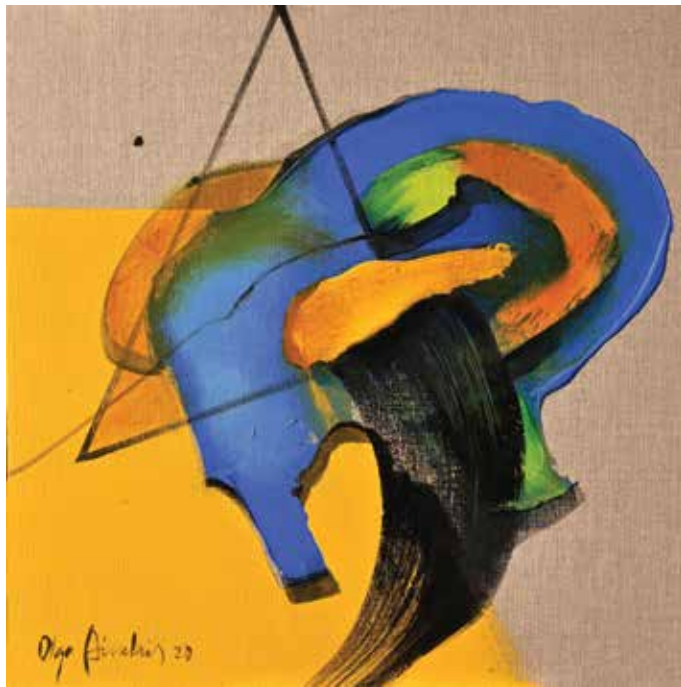
Olga Sinclair, uma artista que devemos conhecer. Iguita, uma amiga para a vida.

## **Cor e Esperança**

O artista compõe a sua “paleta de cor” de acordo com seus estados de ânimo e de acordo com a geografia onde nasce e cresce. Sou uma artista dos Trópicos, filha de um grande mestre pintor, e cresci observando as cores dos objetos ou as cenas ao meu redor. Logo fui capaz de me identificar com o calor vibrante dos vermelhos, laranjas e amarelos. Ao longo dos meus estudos nas academias espanholas e europeias, esse tom ardente foi diminuindo de intensidade, e aprendi com os mestres, expostos nos museus, que existe uma extensa variante no domínio da cor. Então dei lugar a um ponto médio, entre os trópicos e a Europa temperada, sem abandonar a força da pincelada, que é um dos elementos que definem o meu trabalho. Isso levou-me a um novo renascimento. Depois de várias décadas criando, com uma vasta produção e tendo vivido em outras latitudes e continentes, volto para a cor das minhas origens, enriquecida com um halo de luz e com diferentes formas entre o abstrato e o figurativo. O resultado é esta mostra, Cor e Esperança.

Olga Sinclair





'La nueva normalidad I', 2021  
Óleo sobre tela  
50 x 50 cm



'La nueva normalidad II', 2021  
Óleo sobre tela  
50 x 50 cm



'La nueva normalidad III', 2021  
Óleo sobre tela  
50 x 50 cm



'Guerrero troyano', 2020  
Óleo sobre tela  
200 x 200 cm



**'Chimpu oclo', 2020**  
Óleo sobre tela  
200 x 200 cm





**'Sebastián Garcilaso', 2020**  
Óleo sobre tela  
200 x 200 cm



**'Priapo herido', 2020**  
Óleo sobre tela  
240 x 100 cm



**'Priapo dormido', 2020**  
Óleo sobre tela  
71 x 293 cm



'La vieja morla', 2020  
Óleo sobre tela  
150 x 150 cm



'Momentos de ira', 2020  
Óleo sobre tela  
50 x 50 cm





**'Espiral', 2020**  
Óleo sobre tela  
50 x 50 cm



'Toque eléctrico', 2020  
Óleo sobre tela  
50 x 50 cm



'Qué esperamos', 2020  
Óleo sobre tela  
25 x 25 cm

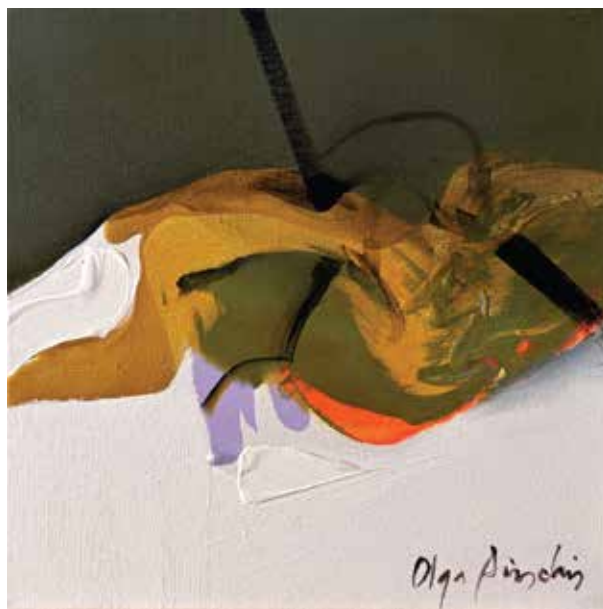


**'Estamos preparados', 2020**  
Óleo sobre tela  
25 x 25 cm



**'Todos juntos', 2020**  
Óleo sobre tela  
25 x 25 cm





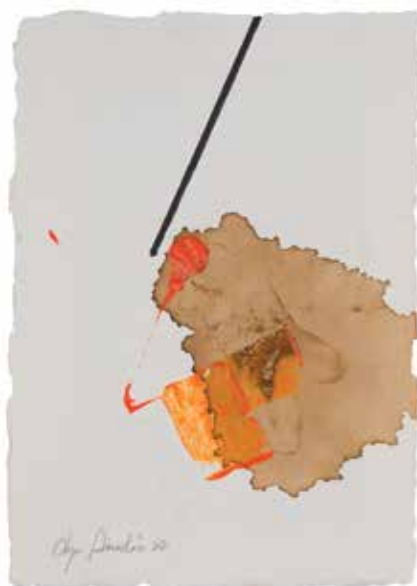
‘¡Vamos!’, 2020  
Óleo sobre tela  
30 x 30 cm



'El camino', 2020  
Óleo sobre tela  
50 x 50 cm



'Confinamiento I', 2020  
Óleo sobre tela  
21 x 29 cm



**'Confinamiento II', 2020**  
Óleo sobre tela  
21 x 29 cm



**'Confinamiento III', 2020**  
Óleo sobre tela  
21 x 29 cm

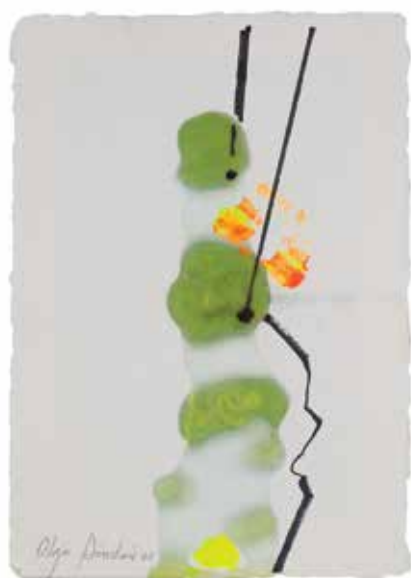




**'Confinamiento IV', 2020**  
Óleo sobre tela  
21 x 29 cm



**'Confinamiento V', 2020**  
Óleo sobre tela  
21 x 29 cm



**'Confinamiento VI', 2020**  
Óleo sobre tela  
21 x 29 cm



'Abstracto', 2019  
Óleo sobre tela  
50 x 50 cm



**'Mi mundo de sensaciones', 2020**  
Óleo sobre tela  
120 x 180 cm



**'Sin título I', 2017**  
Acrílico sobre linho virgem  
200 x 300 cm



**'Sin título II', 2017**  
Óleo e acrílico sobre linho virgem  
200 x 300 cm





## BIO

Nasceu na Cidade do Panamá, República do Panamá, em 1957. Iniciou a sua carreira artística sob tutela do seu pai, o mestre Alfredo Sinclair. Em tenra idade participou numa exposição coletiva com um reconhecido grupo de artistas panamenhos. Em 1976, ingressou na Escola de Artes Aplicadas e Profissões Artísticas de Madrid, Espanha, onde estudou artes plásticas e recebeu três anos de instrução de desenho clássico no Arjona Studios. Mais tarde, em Amsterdão, estudou os grandes mestres holandeses do século XVIII.

Retornou ao Panamá e começou a estudar na Universidade Santa María la Antigua, formando-se em Design de Interiores em 1984. Participou de cursos de gravura com o maestro Giangrandí, antes de retornar à Europa para retomar os seus estudos em Londres.

Em 1987, mudou-se para a Bolívia, onde se tornou adida cultural da Embaixada do Panamá. Reside em Jacarta, na Indonésia, por cinco anos, onde as suas duas filhas, Natasha e Suzanna, nascem. Mais tarde, estudou Administração de Empresas na ADEN, no Panamá, e na Universidade de Harvard.

No seu desejo de compartilhar valores humanos com as crianças, despertar seus cinco sentidos e aproximá-las da arte em todas as suas expressões, em agosto de 2010, é lançada a Fundação Olga Sinclair (FOS). Esta organização sem fins lucrativos tem como objetivo incentivar a expressão artística, cultura e talento das crianças panamenhas; e promover a união sociocultural e racial por meio do amor à arte. Alcançando assim um desenvolvimento integral do ser humano num espaço de harmonia e respeito.

Ao longo da sua carreira, Sinclair recebeu diversos prêmios, homenagens e reconhecimentos nacionais e internacionais pelo seu trabalho artístico e social. É membro de várias fundações e conselhos nacionais para a sociedade panamenha e o meio ambiente, e é a Embaixadora Cultural do país.

O seu trabalho percorreu vários continentes, incluindo Ásia, América e Europa, em mais de 40 exposições individuais e mais de 200 coletivas.

**Casa da América Latina**

**Manuela Júdice**  
Secretária-Geral

**Bernardo Vilhena**  
Coordenador da Área Cultural

**Isabel de Oliveira Guedes**  
Produção Cultural

**Adriana Drago**  
Relações Públicas

**Raquel Marinho**  
Diretora de Comunicação de Atividades Científicas e Culturais

**Patrícia Simões**  
Comunicação e Multimédia

**Design**  
AgoraLx - Agência de Produção

**Impressão**  
Grafisol

Coordenação da artista Olga Sinclair



Organização



Apoios

